

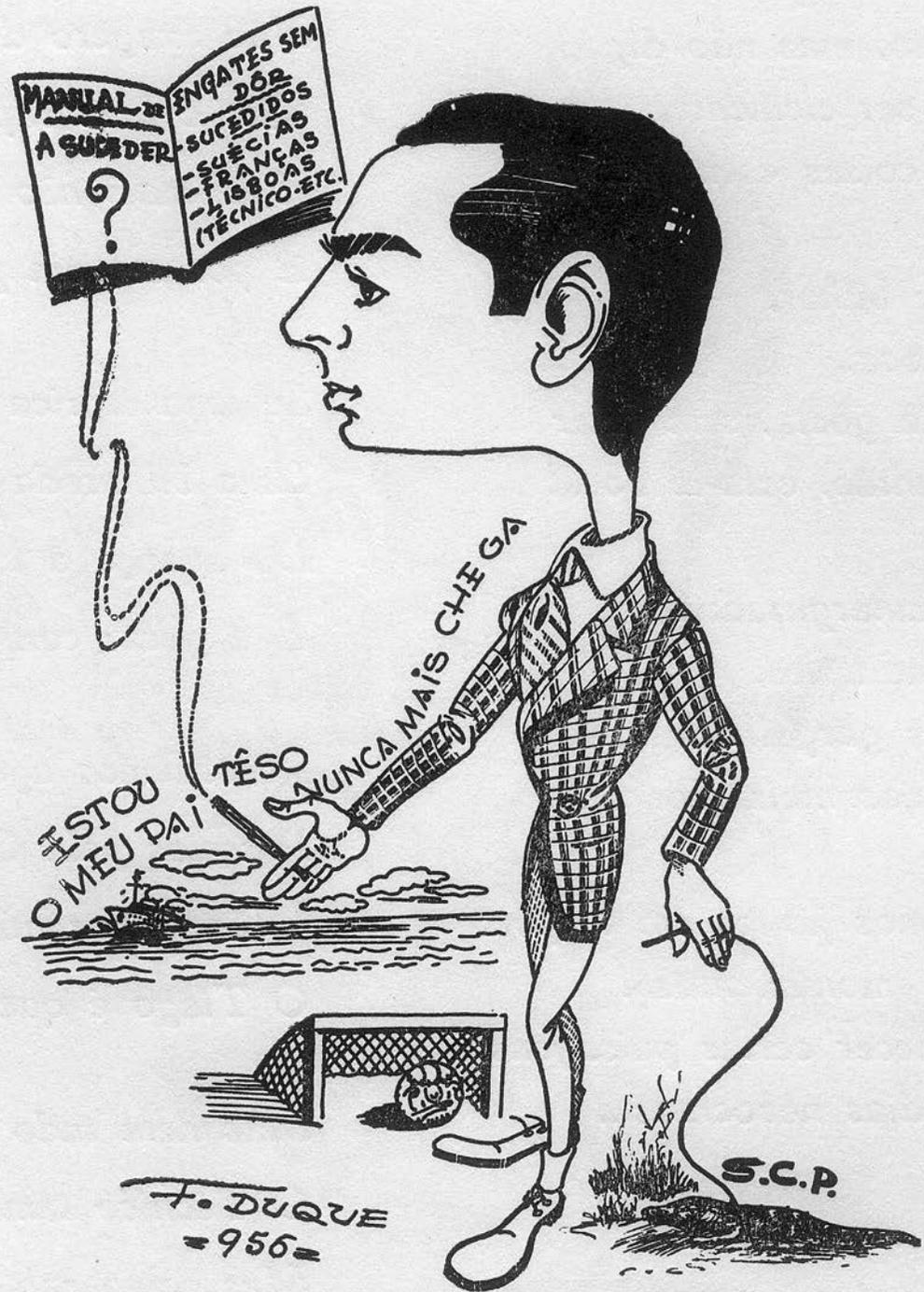
João Martins Pereira  
Aluno do Curso de Engenharia  
Químico-Industrial  
do Instituto Superior Técnico  
1950-1956

ELECTRICIDADE  
QUÍMICA  
MÁQUINAS

1956

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

LIVRO  
de CURSO



JOÃO MANUEL M. B. PEREIRA DA SILVA MARTINS PEREIRA

*Se vires alguém que, no Carnaval  
Diz sempre não ir a parte alguma  
E vens a saber depois que afinal  
Nunca faltou a festa nenhuma ;*

*Se vires um jovem correndo com a bola  
Fintar a defesa, ficar isolado  
E olhando a baliza, com ar gaburola,  
Com chuto fraquinho atirar ao lado ;*

*Se sabes de alguém que viu da Europa  
Os vários países, só ocidentais,  
E até casa, de Santa Apolónia,  
Se demorou dois dias ou mais...*

*E se sabes de alguém, que acordado e são  
Está sempre na cama a manhã inteira  
Aposto contigo que o nome é João  
João Manuel Martins Pereira.*

João Raimundo

*Um pouco de futebolista  
De poeta um bocadinho  
Eis um futuro engenheiro  
Em família — o Joãozinho.*

*Conhecê-lo bem  
Certo tempo requer  
Isto é só um resumo!  
Que ele não se confessa a qualquer...*

*Já uma vez aconteceu  
Que de si muito contou...  
Palavras leva-as os vento  
E quem ouviu não aproveitou...*

*Muito que por cá passámos  
Bem o quisera contar,  
Mas falta-me a inspiração  
De pouco posso falar.*

*Do estrangeiro distante  
De que por vezes nós fala,  
Da França, Suécia, eu sei lá,  
Só não viu foi Uppsala...*

*Para terminar  
Algo quero vincar:  
Este novo engenheiro  
Embora um pouco brejeiro  
Dentro do curso  
Foi o urso  
E estou seguro  
Que o futuro  
Não desmentirá  
Seus talentos.*

José Noronha

*Era uma vez um bebé  
Muito magrinho e moreno  
E toda a gente dizia:  
«É muito esperto o pequeno!»*

*Um dia, já lá vão anos  
Veio p'ró Técnico, sem chinfrim  
João era a sua graça  
Ser engenheiro o seu fim*

*Companheiros de longa data  
Tirámos o Curso juntos  
E é nisso baseado  
Que abordo certos assuntos*

*Admira o belo sexo  
A um baile não quer faltar  
Mas descansem, meus senhores  
Ele vai lá só p'ra «gozar»*

*Tentou uma, tentou duas  
Mas tudo trabalho em vão  
Não conseguiu acertar  
É exigente o João!*

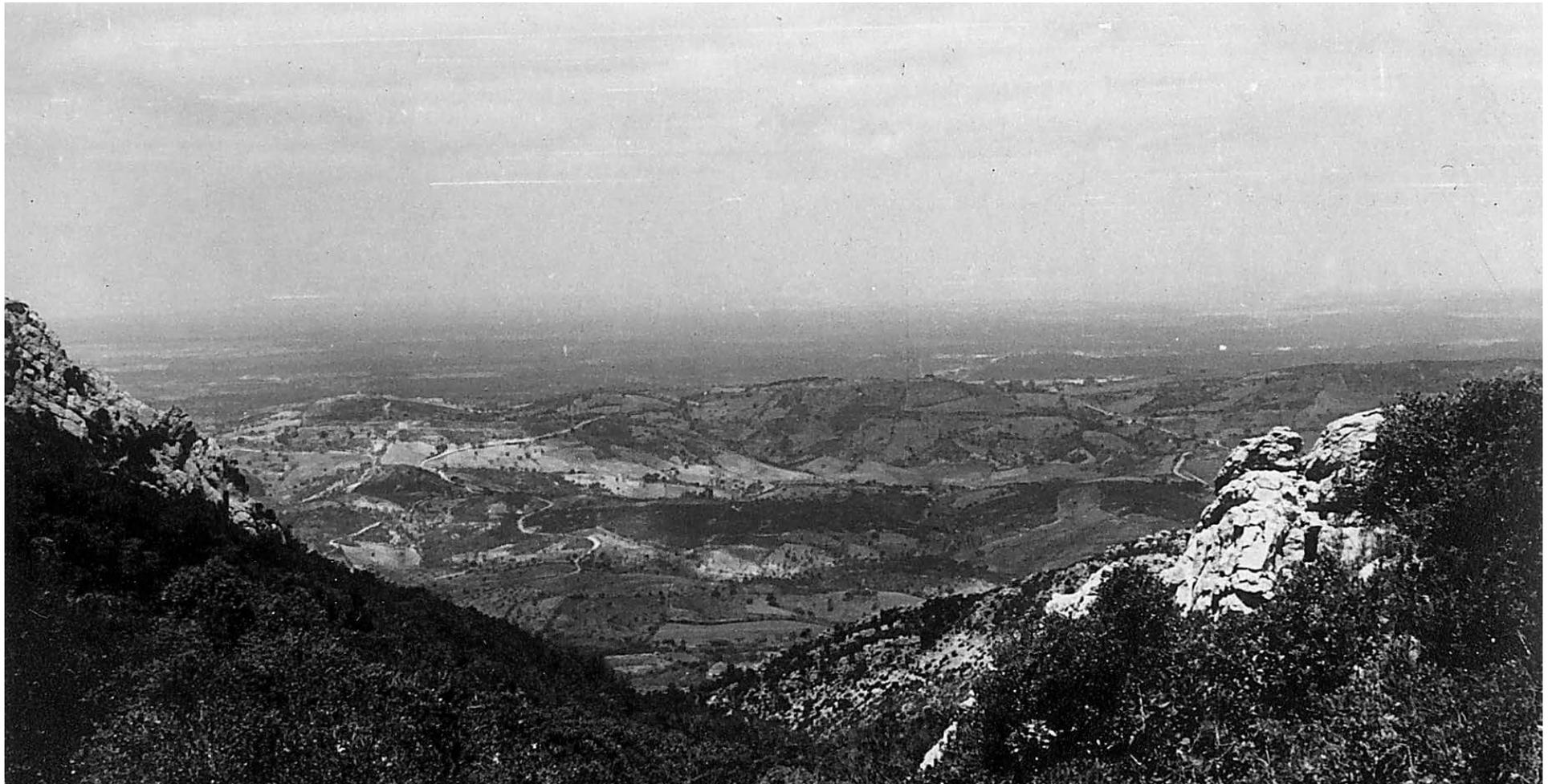
*Conhecedor da Europa  
Pela «estranja» viajou  
E veio mais experiente  
Com o que por lá «estagiou».*

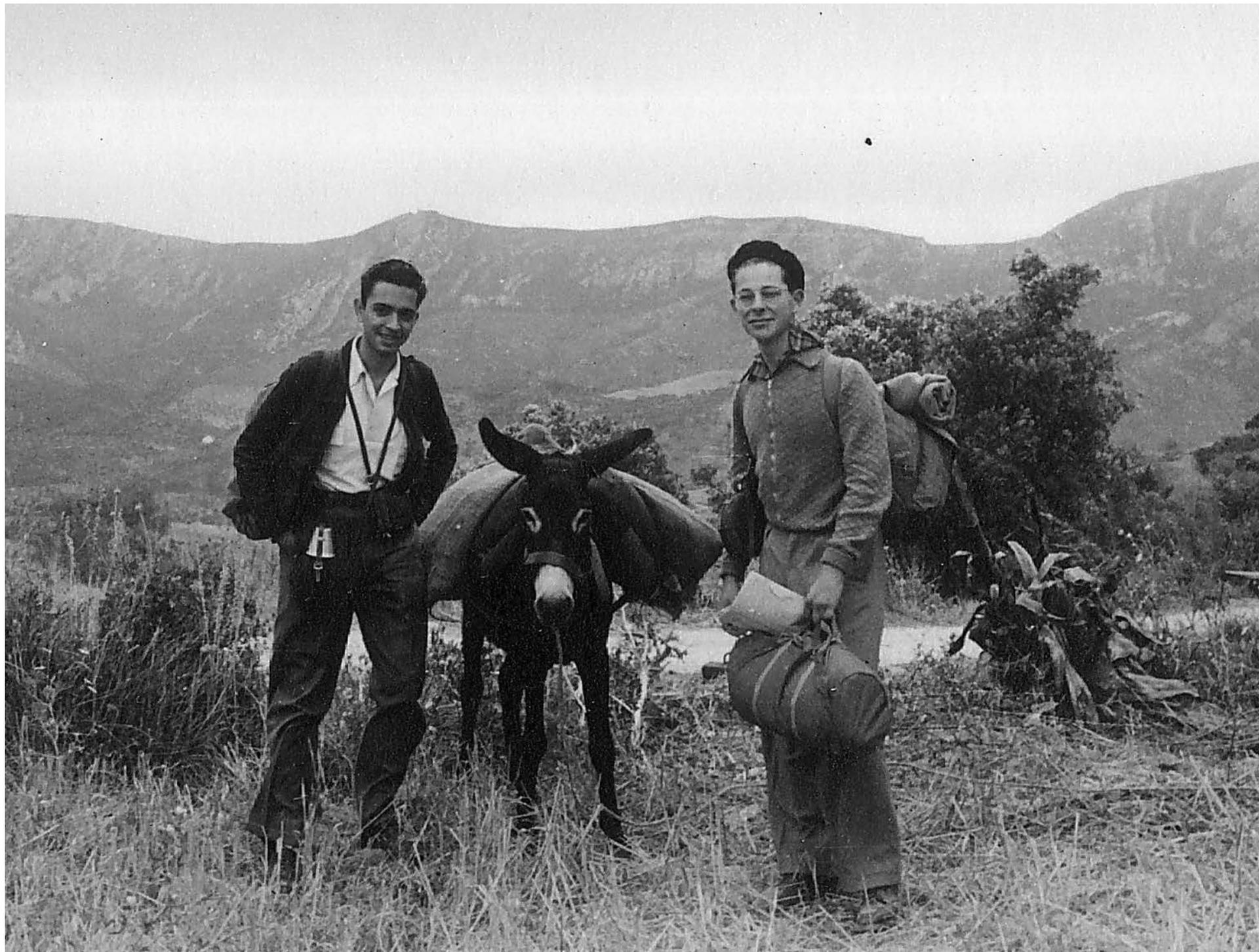
*Depois de tudo o que disse  
Não seria ideia vã  
Propôr uma alteração  
Em vez de João... D. Juan!*

*E agora que és engenheiro  
Um futuro sem azares  
São os votos mais sinceros  
Do teu amigo*

Tavares.

# Atravessando a Serra da Arrábida a pé Verão 1952

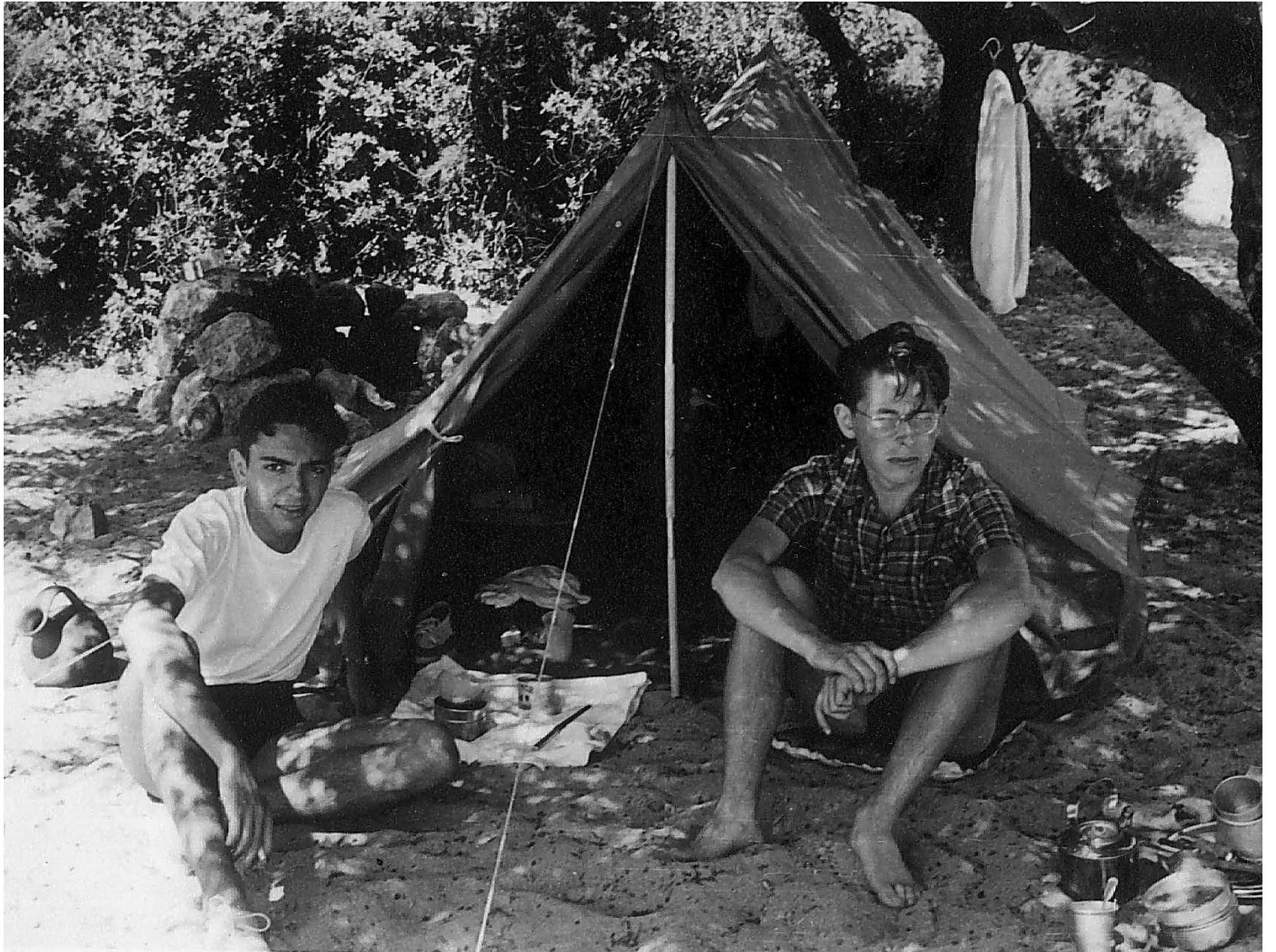


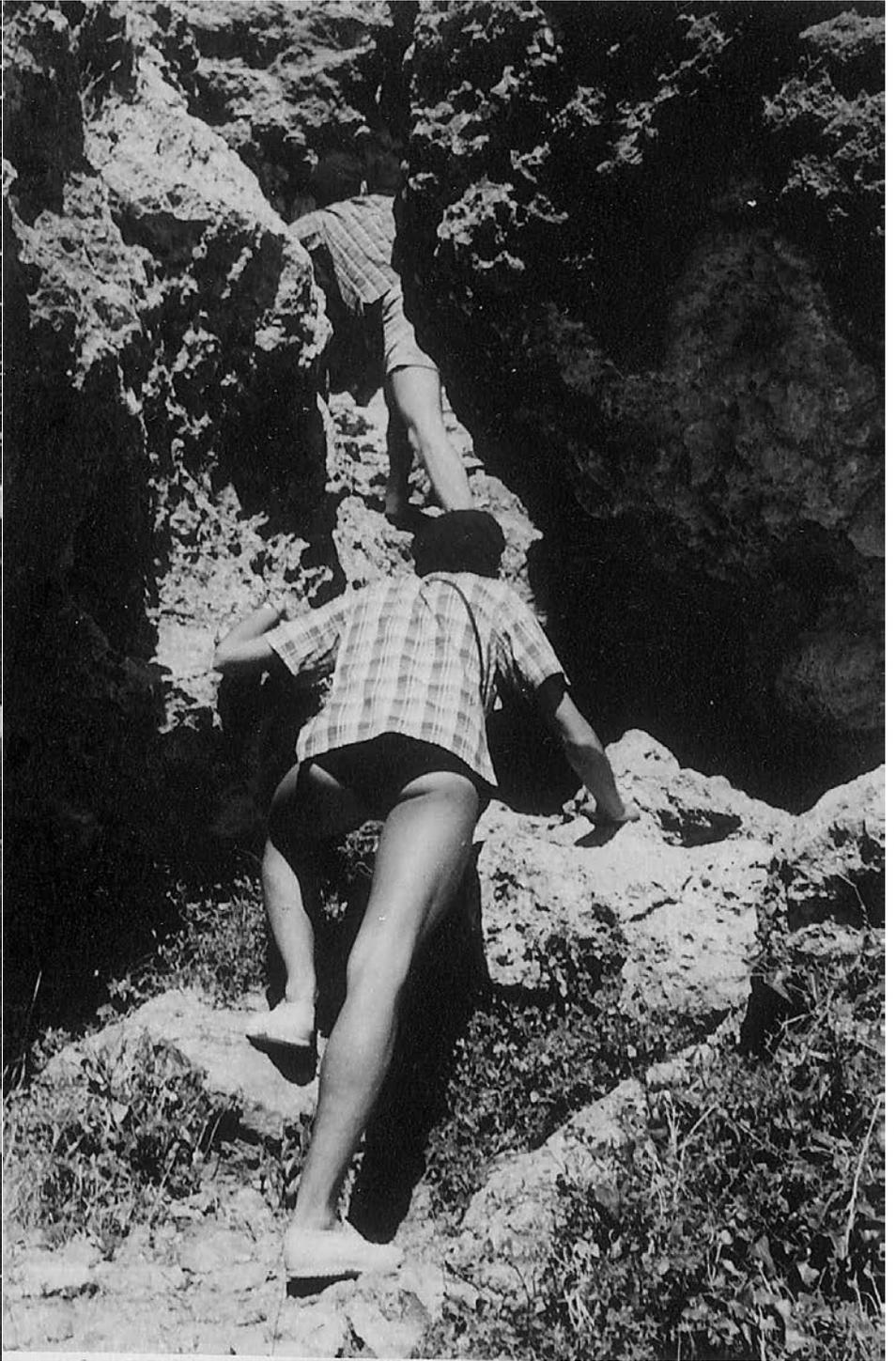




# Acampando no Portinho da Arrábida

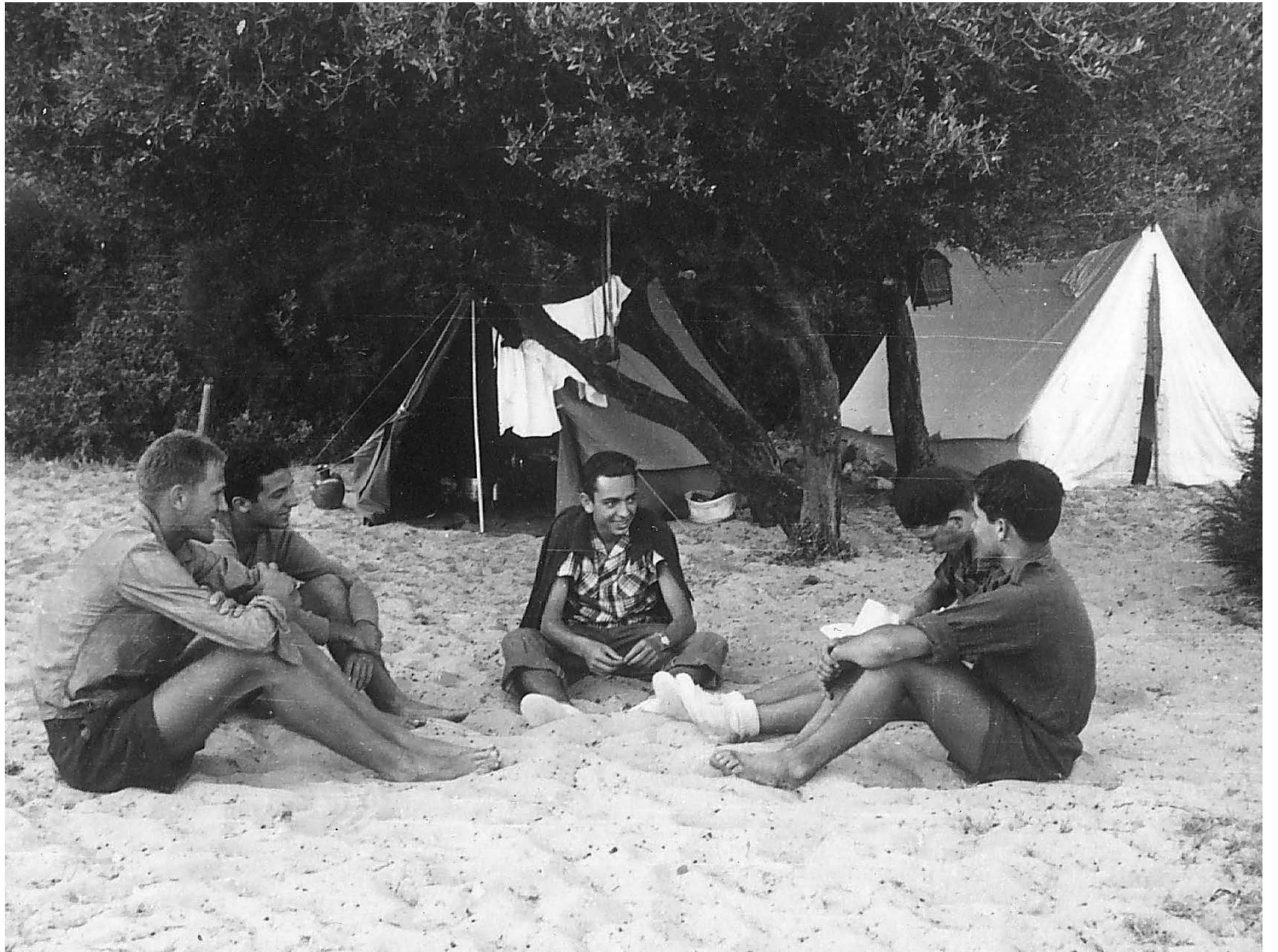












# Adeus ao Portinho



# Turma de Química Orgânica 1954









# Treino de Futebol



# Desafio de Futebol aos Engenheiros da CUF, Barreiro 1955





# Jantares Fim do Curso 1956





Dedicado à Memória do seu Saudoso  
Amigo João Martins Pereira  
pelo

Já quase se me apaga da memória  
O tempo em que começa a minha história  
Quando este loiro moço conheci;  
'Inda andávamos ambos de calções,  
Escutávamos atentos as lições,  
Tremíamos de ouvir falar no  $\pi$ !

Cresceu sempre assisado e estudioso  
Esperto, despenteado e cauteloso,  
Galgou os anos sem uma aflição.  
É um rapaz a quem não faltam dons,  
Desde o assobiar em vários tons  
Até ser um perito em... alemão!

A conversar então é um portento,  
Conta com entusiasmo e sentimento  
Peripécias e aventuras de pasmar.  
Algumas já são clássicas, famosas,  
De pormenores repletas, saborosas,  
Quando o virem peçam-lhe p'ra contar!

Mas p'ra o pintar bem pintado  
É preciso já ter estado  
Com ele em acampamentos:  
Não me esquece a sua acção  
Depois de certa excursão  
De vinte e tantos jumentos...

Nem vou calar o prazer  
De uma cenoura roer,  
Ou o ritual infalível  
De com cremes besuntar  
Depois de um banho de mar  
A carcaça inconfundível!

Acabo com uma referência  
À tão gostosa frequência  
Às noites de ópera, de gala;  
Afinal, em toda a parte  
Mostra tal «engenho e arte»  
Que deixa todos sem fala...

Do amigo João M. Pereira

